



Trabalhos Científicos

Título: Obesidade Infantil Em Ascensão: Um Desafio De Saúde Pública

Autores: GABRIELE MARIA BRAGA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA - HRT), FERNANDO DE VELASCO LINO (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA - HRT), BIANCA ROCHA DE AGUIAR (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA - HRT), NATÁLIA CAROLINE COELHO DOS SANTOS ALMEIDA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA - HRT), MARIA CLARA JORGE RODRIGUES (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA - HRT), AMANDA BARBOSA DA CRUZ (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA - HRT), LAURA REIS DE OLIVEIRA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA - HRT), ANA FLÁVIA SILVA DE SOUZA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA - HRT)

Resumo: A obesidade é um distúrbio multifatorial marcado pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, resultante da interação entre fatores genéticos, comportamentais e ambientais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) a reconhece como um grave problema de saúde pública global, com prevalência crescente em todas as faixas etárias, especialmente entre crianças e adolescentes. Segundo o Ministério da Saúde (MS), crianças com excesso de peso têm 75% mais chances de se tornarem adolescentes obesos, enquanto adolescentes obesos apresentam um risco de 89% de manter a obesidade na vida adulta. Essa tendência é alarmante, pois a obesidade persistente aumenta significativamente o risco de diversas complicações crônicas a longo prazo. "Analisar dados epidemiológicos da obesidade infantil e destacar sua prevalência, além de conscientizar profissionais de saúde sobre a importância da prevenção, com foco especial em crianças e adolescentes." "Estudo baseado na análise epidemiológica de notificações de obesidade registradas na plataforma DATASUS e em relatórios da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS)." "Relatório publicado em março de 2025 pela OPAS revelou que 37,6% das crianças e adolescentes de 5 a 19 anos nas Américas apresentam sobrepeso ou obesidade. Globalmente, estima-se que, até 2030, esse número alcance 254 milhões de jovens nessa faixa etária, o que pode impactar não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e o desempenho escolar. No Brasil, segundo o MS, em 2021, cerca de 6,4 milhões de crianças tinham excesso de peso, e 3,1 milhões já apresentavam obesidade. Entre menores de 5 anos, o índice de sobrepeso é de 14,8%, sendo que 7% estão na faixa de obesidade. A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) aponta que, entre adolescentes de 13 a 17 anos, a maior prevalência de obesidade foi observada na região Sul (10,2%), seguida pelo Sudeste (8,3%), Centro-Oeste (8,1%), Nordeste (6,4%) e Norte (6,1%). No que se refere à mortalidade, o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) registrou 2.098 óbitos por obesidade em 2010, número que aumentou para 4.561 em 2021, representando um crescimento de 117,4%. Embora não tenham sido registrados óbitos entre crianças de 0 a 14 anos, nota-se um aumento progressivo da mortalidade conforme a idade avança." "Diversos fatores contribuem para o desenvolvimento da obesidade, incluindo aspectos genéticos, metabólicos, ambientais, psicológicos e comportamentais. O consumo excessivo de ultraprocessados e o sedentarismo estão entre os principais responsáveis pelo ganho de peso. Promover hábitos saudáveis desde a infância, aliados a políticas públicas que limitem a exposição a alimentos obesogênicos, é essencial para o controle dessa epidemia. Além disso, o mapeamento das regiões com maiores índices de obesidade infantil e a análise das causas locais são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias eficazes de combate no Brasil.